



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br

CURTIDAS

E as reformas, hein?/ A tributária hoje tem muito mais chance de ser aprovada do que a administrativa. E quanto mais perto do ano eleitoral, mais difícil ficará.

Doria no quadrado de Ciro/ A ampliação da escola em tempo integral em São Paulo vem sendo comparada ao projeto que marcou a vida do pedetista Leonel Brizola, que implantou o sistema no Rio de Janeiro, quando foi governador. É uma forma de tentar atrair o segmento do eleitorado brizolista que não é lá muito simpático à candidatura de Ciro Gomes.

A hora dos ministros/ Diante das dificuldades de ouvir técnicos que chegam ali e ficam calados, caso de Emanuela Medrades, que se disse “exausta”, a CPI da Covid deve promover em breve o desfile de ministros. Estão na lista Walter Braga Neto e Onyx Lorenzoni, além de Wagner Rosário, da Controladoria-Geral da União.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Por falar em Emanuela.../ Ao se declarar “exausta”, a funcionária da Precisa deu a deixa para os senadores. Alessandro Vieira (Cidadania-SE, foto) já começou dizendo que “exaustão” não é motivo para não responder. E o presidente da CPI, senador Omar Aziz (PSD-AM), completou: “Exaustos estão os familiares das mais de 530 mil pessoas que morreram de covid”.

Se não correr...

A baixa de Bolsonaro nas pesquisas e as incertezas que cercam seu futuro político são os ingredientes que o levaram a marcar conversas com a cúpula do PSC, do Pros e do PTB para amanhã, notícia publicada em primeira mão no site do Correio pela repórter Ingrid Soares. Bolsonaro quer sentir o clima, uma vez que, nos bastidores, muitos partidos já não fazem tanta questão de receber a filiação do presidente da República.

... perde o barco

A aposta de muitos partidos é a de que Bolsonaro, se não corrigir os rumos do discurso, terá dificuldades em se recuperar. Hoje, não são poucos os parlamentares da base governista com a avaliação de que ele, da mesma forma que se fez praticamente sozinho, está se inviabilizando também praticamente sozinho.

E o Mourão, hein?

As declarações do vice-presidente Hamilton Mourão, garantindo a realização de eleições, foram lidas no Congresso como um “estamos aí” para assumir a Presidência, caso haja alguma mudança de rota dos congressistas em relação aos pedidos de impeachment.

Nem vem

As excelências, porém, não querem de fato o impeachment de Bolsonaro. O receio é que o vice caia no gosto da população e seja candidato em 2022, com chances de vitória.



G O M E Z

Vacina política

As deferências do presidente Jair Bolsonaro ao líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), vieram sob encomenda para servir de amortecimento para o caso do surgimento de gravações do presidente durante a conversa com os irmãos Miranda, o deputado federal Luis Miranda (DEM-DF) e o técnico do Ministério da Saúde Luis Ricardo, em março deste ano.

O governo, aliás, está disposto a contornar as falas desastradas do presidente nos últimos dias, que afastam muitos apoiadores do Centrão e criam instabilidade. A ideia é promover várias demonstrações de apreço aos integrantes da base aliada. Bolsonaro sabe que não pode prescindir do Centrão, onde estão Barros e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Especialmente se houver algum pedido de licença para que ele seja processado no Supremo Tribunal Federal (STF), dentro da investigação em curso.

PODER

“PEC Pazuello” já pode seguir adiante

Proposta que veta militares da ativa em cargos civis da gestão pública ultrapassa as 171 assinaturas necessárias para tramitar

» ISRAEL MEDEIROS

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Texto de Perpétua decolou após ameaças de chefes militares ao Congresso

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que veta militares da ativa em cargos destinados a civis na administração pública — conhecida como “PEC Pazuello” —, ultrapassou, ontem, as 171 assinaturas suficientes para iniciar a tramitação. A autora do projeto, deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC), já havia adiantado ao Correio, na última segunda-feira, que seria possível superar o número mínimo.

A proposta teve seu nome associado ao general porque, mesmo sendo militar da ativa, foi indicado para ser ministro da Saúde após a saída de Nelson Teich, em 2020. Sob sua gestão, o Brasil viveu o pior momento da pandemia de covid-19 e casos de corrupção — como o envolvendo a Precisa Medicamentos, por conta da venda de doses da vacina indiana Covaxin — começam a ser desvendados pela CPI da Covid.

A proposta de Perpétua ganhou força após as ameaças dos chefes militares à comissão de inquérito, que tem em sua lista de investigados, além de Pazuello, outros militares ligados ao Ministério da Saúde e citados em possíveis esquemas de superfaturamento de vacinas e em outras irregularidades no combate à pandemia.

Entre os que assinaram o projeto está o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (PL-AM), que já disse, anteriormente, que considerava a iniciativa positiva. Os parlamentares veem o projeto como uma oportunidade de separar a atuação militar da atuação política.

Barreira

A PEC estabelece regras para que militares da ativa ocupem cargos de natureza civil na administração pública. O texto altera o artigo 37 da Constituição e insere um trecho que determina que o militar da ativa, caso tenha menos de 10 anos de serviço, se afaste do cargo nas Forças Armadas para ocupar um cargo público de natureza civil.

Caso tenha mais de 10 anos de serviço, antes de ocupar o cargo para o qual foi indicado o militar deverá ir para a reserva. Na justificativa do projeto, Perpétua afirma que, no artigo 14 da Constituição, a redação é clara quanto à participação de militares da ativa

em ações político-partidárias. Com a PEC, afirma a deputada, busca-se preservar o caráter das Forças Armadas como instituições de Estado e não de governo.

“Acho [o projeto] fundamental. Precisamos afastar o quartel da política ao máximo”, disse o deputado Kim Kataguiri (DEM-SP), outro signatário da PEC.

Ontem, o vice-presidente da República Hamilton Mourão comentou o projeto e disse que não se opõe a ele. “A nossa legislação hoje é clara: quando um militar da ativa ocupa cargo fora das Forças, ele tem até dois anos para permanecer nessa situação. Já havia uma barreira, querem colocar outra barreira. Não vejo problema”, afirmou.

Morre aos 88 anos o embaixador Paulo Tarso Flexa de Lima

O presidente do Sebrae, Carlos Melles, se solidarizou nesta segunda (12), em suas redes sociais, com os familiares do embaixador Flexa de Lima pelo seu falecimento. “O Brasil perdeu hoje o sempre embaixador Paulo Tarso Flexa de Lima, eu realmente perco um grande amigo de família. Paulo Tarso marcou uma época, foi seguramente um dos mais importantes embaixadores do país, referência na diplomacia brasileira”, afirma Melles.

O diplomata ingressou no Itamaraty em 1955. O Ministério das Relações Exteriores (MRE) emitiu nota destacando que Paulo Tarso ao longo de sua carreira dedicou-se ao ideal de uma política externa, construindo concretamente a inserção internacional do País. “Sua coragem e criatividade marcaram todos que tiveram a oportunidade de trabalhar ao seu lado.”

O embaixador foi nomeado chefe do Departamento de Promoção Comercial em 1973. Em 1984, foi nomeado Subsecretário-Geral de Assuntos Econômicos e Comerciais. Em 1985, alcançou o mais alto posto de carreira da diplomacia, tornando-se Secretário-Geral das Relações Exteriores, tendo desempenhado papel fundamental na inserção internacional do Brasil na fase final da Guerra Fria. Foi Embaixador em Londres (1990-1993), Washington (1993-1999) e Roma (1999-2001).